



RELATÓRIO DE ATIVIDADES



CONTAS DO EXERCÍCIO

2015

Assembleia-Geral
30 de março de 2016

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2015

INDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
2.1. VISÃO	
2.2. MISSÃO	
2.3 VALORES	
2.4. ESTRATÉGIA	4
2.5. POLÍTICAS	
2.6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	
2.6.1. SERVIÇOS	5
3. AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	6
4. CONTAS DO EXERCÍCIO	

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2015 terminou o seu exercício com um resultado positivo de 59.639,08€ que, em grande parte, se deve às receitas obtidas com o Pirlampo Mágico (13.380€), campanhas de angariação de fundos (10.452,64€), donativos (mod. 25) no valor de 21.277,57€ e outros donativos (13.360,33), entre outros.

Apesar do resultado final obtido e dos esforços que a Direção da CERCILEI e seus colaboradores têm desenvolvido para equilibrar as contas, ainda há uma valência que não consegue alcançar um resultado financeiro positivo, nomeadamente a CERCISERV, que, para além de se debater com a concorrência do mercado que a obriga a manter os preços que pratica, confronta-se com a necessidade constante de adquirir ou renovar equipamento, o que se reflete na conta das amortizações (2.447,27).

Por outro lado, a exigência legal para armazenamento dos produtos fitofarmacêuticos utilizados na jardinagem, obriga à construção de uma infraestrutura específica para o efeito, sendo importante confirmar a estratégia de organização e promoção de atividades com vista à angariação de fundos, exigindo, cada vez mais o empenhamento da Direção, colaboradores, encarregados de educação, entre outros.

A necessidade de proceder a investimentos inadiáveis é uma constante pelo que as atividades com vista à angariação de fundos continua a ser uma estratégia a ter em conta.

Por outro lado, o impacto das iniciativas que a CERCILEI desenvolve reflete, também, a convicção de que a CERCILEI presta cada vez mais um serviço de qualidade à população que atende, tendo sempre presente a Carta de Direitos de Clientes e a Missão a que se propõe: “Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício de cidadania, através do humanismo, equidade e solidariedade”. Tem como Visão “ser uma instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência” e pauta a sua intervenção pelo respeito de Valores que elegeu: “Rigor, responsabilidade, integridade, solidariedade, privacidade e confidencialidade”.

No seu desempenho, podemos enfatizar as conquistas ao nível das oportunidades criadas de envolvimento dos destinatários e partes interessadas que cada vez mais manifestam as suas necessidades e expectativas, avaliando o impacto dos seus programas e serviços, detetando necessidades, revendo medidas e promovendo estratégias de inovação no intuito de melhorar procedimentos.

Do mesmo modo, o envolvimento dos colaboradores, encarregados de educação, parceiros, entidades financiadoras e outros, possibilita-nos responder à Missão e continuar a investir no sentido de ser uma instituição merecedora da Certificação da Qualidade pela norma *EQUASS* (Qualidade Europeia no Âmbito dos Serviços Sociais), cuja auditoria externa decorreu com sucesso nos dias 23 e 24 de abril de 2015.

Atualmente mantém resposta a cerca de trezentas crianças, jovens e adultos, pertencentes aos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, distribuídos pelas várias valências da instituição (Intervenção Precoce – Leiria e P. Mós /Batalha, Centro de Recursos para a Inclusão, Centro de Atividades Ocupacionais - Leiria e P. Mós /Batalha, Formação Profissional, CERCISERV e Lar Residencial – Leiria e Amor) em função da idade e condição de deficiência.

2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. VISÃO

Ser uma Instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência

2.2 MISSÃO

Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade.

2.3. VALORES

Confidencialidade, Rigor, Privacidade, Integridade, Solidariedade e Responsabilidade.

2.4. ESTRATÉGIA

- Sustentar o desenvolvimento organizacional na gestão da qualidade;
- Melhorar a eficácia e a eficiência organizacional;
- Melhorar a participação das entidades interessadas em processos organizacionais;
- Otimizar recursos materiais e financeiros da organização;
- Qualificar continuamente os recursos humanos;
- Melhorar o desempenho da organização nos domínios da qualidade, da ética, da responsabilidade social

2.5. POLÍTICAS

POLÍTICA	DESCRIÇÃO
Confidencialidade	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à confidencialidade da informação dos clientes, incluindo todos os dados que se encontrem sob alguma reserva, nomeadamente aqueles cuja divulgação: (1) possa prejudicar a prestação de serviços; (2) Possam ser usados na construção de imagem negativa ou estereotipada; (3) Possa causar indesejada e legítima insatisfação dos clientes e /ou seus representantes
Ética	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo a valores morais fundamentais, orientados para a prevenção de riscos desnecessários e organização das práticas que respeitem a privacidade, integridade, confidencialidade, rigor, solidariedade e transparência
Parcerias	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à cooperação com outras entidades, públicas ou privadas, para explorar sinergias de modo a melhorar a sustentabilidade organizacional. As parcerias devem, por isso, ser voluntárias, permitirem vantagens recíprocas e envolver as dimensões económica, humana e ambiental
Participação	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à participação e inclusão dos seus clientes e à participação de outras entidades interessadas na melhoria dos processos da qualidade em todos os níveis da organização
Qualidade	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso com a satisfação das necessidades e expectativas legítimas dos clientes e de outras entidades interessadas. Para garantir a execução da política da qualidade, a organização deve controlar a conformidade e melhorar continuamente os processos. A gestão da qualidade deve melhorar a sustentabilidade da organização.
Qualidade de Vida	A CERCILEI define, implementa e controla uma dinâmica que pretende atingir a satisfação do cliente com a sua vida, a esperança de que é capaz de atingir os objetivos definidos no seu projeto de vida, a capacidade de autodeterminação (mesmo que em escolhas básicas), saúde e funcionalidade. O papel da Instituição consiste em ajudar os clientes a explorar as possibilidades e apoiá-los nas suas decisões
Recursos Humanos	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao recrutamento, seleção, formação e avaliação dos trabalhadores de modo a promover a melhoria da sua qualificação e do seu desempenho e a garantir igualdade de oportunidades de formação, desempenho, promoção e remuneração
Responsabilidade Social	A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao desenvolvimento da comunidade onde opera. Este compromisso abrange os domínios ambiental, económico, social e cultural e não visa obter benefícios diretos
Segurança, higiene e saúde no trabalho	A CERCILEI define, implementa e controla um processo dinâmico e de melhoria contínua nas áreas segurança, higiene e saúde no trabalho com o intuito de monitorizar e minimizar os riscos ocupacionais a que os colaboradores e outras partes interessadas possam estar expostas e a doenças ocupacionais associadas às suas atividades, dando maior ênfase à prevenção do que às ações corretivas, promovendo a formação, sensibilização e envolvimento de todos

2.6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.6.1. SERVIÇOS

É objetivo da CERCILEI estar presente, ativa e personalizadamente, nas diversas áreas de intervenção vocacionadas para o cidadão portador de deficiência.

Em conjunto com os clientes /significativos /alunos /formandos, assim como com os parceiros e outras partes interessadas, tem percorrido um caminho que se pauta pela eficácia na prestação dos seus serviços.

Neste momento, a CERCILEI atua em várias vertentes de acordo com as necessidades manifestadas pela comunidade envolvente:

Centro de Atividades Ocupacionais

As duas Unidades Ocupacionais de que dispomos integram cidadãos com idade superior a 16 anos e deficiência intelectual, cujas capacidades não lhes permitam o exercício de uma atividade profissional. O objetivo central da valência CAO consiste em promover a qualidade de vida dos seus clientes nas dimensões: desenvolvimento pessoal, bem-estar e inclusão social.

Os serviços prestados nesta resposta social comportam a realização de:

- Atividades estritamente ocupacionais (cerâmica, têxteis, pintura, entre outros);
- Atividades socialmente úteis (jardinagem, lavandaria, serviços gerais);
- Atividades lúdico-terapêuticas (natação patinagem, fisioterapia, hipoterapia, *snoezelen*, entre muitas outras);
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social (atividades da vida diária, informática adaptada, socializações, e outros);
- Apoio de terceira pessoa (alimentação e higiene pessoal);
- Administração terapêutica;
- Refeições;
- Transporte.

Lar Residencial

As duas Unidades Residenciais de que dispomos integram cidadãos com idade superior a 16 anos (excepcionalmente poderão ser admitidos jovens com idade inferior a 16 anos, cuja situação sociofamiliar o aconselhe e se tenham esgotado as possibilidades de encaminhamento para outras respostas sociais mais adequadas), que frequentam a Instituição numa das três valências e que necessitam desta resposta social.

Poderão ainda ser integrados cidadãos com comprovada ausência ou impossibilidade da família em assegurar o seu acolhimento, quando a família necessitar deste apoio em determinadas situações, tais como em caso de doença ou de necessidade de descanso da respetiva família, devidamente justificados, em situação de emergência social e quando frequente estruturas de ensino, formação profissional ou programas ocupacionais cujo local não seja compatível com o da respetiva residência.

Formação Profissional

A formação está vocacionada para jovens com idade igual ou superior a 15 anos com necessidades formativas especiais e alguma capacidade de trabalho autónomo, e tem com objetivo principal a sua integração socioprofissional. No centro de integração socioprofissional – CINFORM, é assegurada a avaliação, orientação profissional e qualificação para o emprego, ministrando cursos de formação profissional que visam responder às necessidades individuais de cada formando, dotá-los de competências sociais e pessoais, promover as suas competências para o emprego e, conseqüentemente, possibilitar a sua integração no mercado normal de trabalho.

Cerciserv

A CERCISERV – Prestação de Serviços de Jardinagem e Lavandaria é a empresa que dá corpo ao projeto de Inserção Social de desempregados de longa duração e beneficiários do rendimento social de inserção e ainda de jovens com deficiência moderada e ligeira. Criada pela CERCILEI com o apoio do Centro de Emprego de Leiria, permite aumentar o leque de intervenção e respostas da Instituição.

Educacional

A Valência Educacional dá resposta a crianças e jovens com necessidades educativas especiais e idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, e assegura atividades letivas e de integração social do aluno com deficiência mental, cuidados de higiene e conforto, apoio psicológico, social e terapêutico, privilegiando a estimulação sensorial, motivações, e sempre que possível, a aquisição de alguns conhecimentos na vertente de uma escolaridade básica funcional. Assegura as refeições, apoio técnico, administração da terapêutica e transportes.

Centro de Recursos para a Inclusão

Com base no levantamento de necessidades efetuado no projeto educativo de cada agrupamento de escolas, o CRI atua nas seguintes áreas:

- Apoio à avaliação especializada, no âmbito da psicologia, terapia da fala e fisioterapia, das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de caráter permanente;
- Apoio à execução de atividades de enriquecimento curricular, designadamente a realização de programas específicos de atividades físicas e prática de desporto adaptado;
- Apoio à elaboração, implementação e acompanhamento de programas educativos individuais;
- Desenvolvimento de respostas educativas no âmbito da educação especial, terapias e acompanhamento psicológico;
- Apoio à transição das crianças e jovens para a escola e para vida pós-escolar, nomeadamente a transição para o emprego;
- Produção de materiais com conteúdos de apoio ao currículo em formatos acessíveis

Intervenção Precoce

No âmbito de uma dinâmica de parcerias surgiu o projeto “Nós” a nível da Intervenção Precoce, tendo como principal objetivo o apoio às famílias de crianças com problemas de desenvolvimento dos 0 aos 6 anos de idade.

Norteadas pelos mesmos princípios do projeto “Nós”, surgiu o 2º projeto de Intervenção Precoce “Bem-me-quer”, com o objetivo de dar apoio às famílias de Porto de Mós e Batalha.

Os objetivos das Equipas de Intervenção Precoce são assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento global das crianças com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento, potenciar a melhoria das interações familiares, reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência e envolver a comunidade no processo de intervenção.

3. AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

(Anexo)

4. CONTAS DO EXERCÍCIO

(Anexo)

A Direção,

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2015 (MONITORIZAÇÃO)



EIXO 1- ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO EM RESPOSTA ÀS NECESSIDADES IDENTIFICADAS

Objetivo operacional	1.1.1. Prestar apoio sócio ocupacional											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Alargamento da resposta social (CAO)	CAO Lra	Sede	Jan-Dez	Direção	Lista de espera	Nº de novos clientes apoiados	0	2	0	-2	1	-1

Análise semestral: Até à data não se registaram novos apoios, mantendo-se os 86 + 3 (supranumerários) que vinham já de 2014.

Análise anual: Registou-se a admissão de um novo cliente oriundo da valência educativa.

Objetivo operacional	1.1.2. Edificar nova estrutura de Lar residencial											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Aquisição de terreno	LRE Lra	Sede	Jan-Dez	Direção	Escritura	Nº de ações	0	1	0	-1	0	-1

Análise semestral: Até à data não se registaram quaisquer avanços no processo relativo à edificação de uma nova estrutura de lar residencial. Permanecemos a aguardar a disponibilidade da CML para uma reunião.

Análise anual: Foram entregues os elementos solicitados (área) pela CML, aguardando-se resposta.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.2. PROMOVER A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA DOS CLIENTES

Objetivo operacional	1.2.1. Proporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Planeamento e execução de um plano de trabalho (grupo de autorrepresentação)	CAO, LRE, FP	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	Psicólogos	Plano	Nº de ações	0	3	3	0	3	0
					Lista de presenças	Nº de clientes participantes	0	40	34	-6	34	-6

Análise semestral: Mantêm-se as ações previstas a nível das valências CAO, LRE e FP, as quais têm contado com a participação de 8 formandos (FP), 10 clientes de LRE e 16 clientes de CAO (6 de Leiria e 10 de P. Mós)

Análise anual: Mantêm-se a situação da análise semestral.

Objetivo operacional	1.2.2. Proporcionar condições para aumentar a participação dos clientes e dos seus responsáveis nas atividades e iniciativas institucionais											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de um plano de trabalho (PI, PO, assembleias-gerais, comemoração de datas festivas, atividades com o meio)	Todas	Diversos	Jan-Dez	Direção, equipa técnica e GQ	Lista de presenças	Taxa de clientes /significativos participantes	50%	57%	44,07	-12,93%	67,53	+10,53

Análise semestral e Análise anual:

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2015 (MONITORIZAÇÃO)



ITEM / SEMESTRE	CAO LEIRIA		CAO P. Mês		LRE	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Planos individuais	89/89 (100%)	90/90 (100%)	30/30 (100%)	30/30 (100%)	22/22 (100%)	22/22 (100%)
Planos operacionais	89/0 (0%)*	90/9 (10%)	30/0 (0%)*	30/0 (0%)	22/0 (0%)*	22/3 (13,64%)
Datas festivas (clientes)	261/226 (86,59%)	276/264 (95,65%)	60/60(100%)	90/87(96,67%)	12/12 (100%)	76/115 (151,36%)
Atividades com o meio (clien. e sig.)	300/252 (84%)	271/234 (86,35%)	181/164 (90,61%)	80/70 (88,75%)	74/75 (101,35%)	112/96 (85,71%)
Assembleias-Gerais	Março: 119/7 (5,9%); Junho: 119/22 (18,49%) Dezembro: 120/10 (8,33%)					
MÉDIA	1º semestre: 44,07%		2º semestre: 72,04%		Anual: 67,53%	

* A Assembleia para o efeito está prevista somente para dezembro

PRINCIPAIS ATIVIDADES E EVENTOS:

ATIVIDADE /EVENTO	CAO LRA	CAO PM	LRE
Acantonamento			
Aniversário CERCILEI			
Carnaval			
Concerto solidário			
Convívio final de ano			
Dia da árvore			
Dia do bolinho			
Encontro da CERCILEI			
Festa início ano letivo			
Festa de Natal			
Festas São Pedro			
Gala da inclusão			
Jantar de primavera			
Jantar "sabor do teu sorriso"			
Noite do fado			
Páscoa			
Pirilampo Mágico			
Praia			
Sarau			
Semana da educação			
Semana aberta			
Visita oceanário			

Nota) Acrescem outros eventos de cariz pontual cuja participação de clientes/significativos se encontra contabilizada nos resultados.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.3. PROMOVER A QUALIDADE DAS RESPOSTAS E SERVIÇOS

Objetivo operacional	1.3.1. Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de aud. interna com revisão do SGQ	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	Direção e GQ	Norma EQUASS	Auditoria interna	1	1	1	0	1	0
Candidatura	Todas	Todos os estabelecimentos	Abr	Direção e GQ	Norma EQUASS	Certificação revalidada	0	1	1	0	1	0

Análise semestral: Foi efetuada uma auditoria interna e revisão do SGQ entre os dias 20/2 e 13/4.

A auditoria externa decorreu nos dias 23 e 24/4 da qual se renovou a respetiva certificação da CERCILEI pela norma europeia EQUASS Assurance.

Análise anual: Mantém-se a situação da análise semestral.

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2015 (MONITORIZAÇÃO)



Objetivo operacional	1.3.2. Promover a melhoria contínua do funcionamento das valências /serviços											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Criação de projetos de melhoria	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	DT/DS	Gestão de reclamações e sugestões	Nº de projetos por valência /serviço	1	1	6,83	+5,83	9,33	+8,33

Análise semestral: Registaram-se os seguintes projetos de melhoria: Visita Oceanário de Lisboa (CAO PM, Educ. e LRE); Carnaval dos colaboradores e famílias (todas); Questionário a colaboradores. (CAO Lra); Promoção do empowerment dos clientes (LRE); Renovação do parque ambiental (Lra); Avançado para proteção das águas (Lra); Revisão do sistema de alarmes (Lra, exceto FP); Criação de uma dropbox para os colaboradores (todas); Reparação/substituição dos cintos de retenção da viatura pesada (todas, exceto IP).

Análise anual: Registaram-se ainda a criação de um novo sistema de videovigilância (Lra); Alterações no sistema de canalizações (Lra); Construção de rampas na zona do atendimento (Lra); Construção escoamento águas pluviais (Lra).

Resumo ano: CAO Lra 11; CAO PM 4; Educ. 11; FP 9; IP 9; LRE 12 (média=9,33 ações/medidas por valência/serviço)

Objetivo operacional	1.3.3. Garantir que os colaboradores se revejam nas políticas e valores institucionais											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Dinamização de uma ação de formação no domínio da política organizacional e princípios da ética	Todas	Sede	Set	GQ	Plano de sessão	Nº de ações	0	1	0	-1	1	0

Análise semestral: Ação ainda não foi realizada, a qual se prevê seja efetuada na Assembleia-Geral de dezembro.

Análise anual: Ação inserida no plano para 2015 e concretizada na assembleia-geral de dezembro.

Objetivo operacional	1.3.4. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos clientes /significativos											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da satisfação	Todas	Sede	Dez	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de clientes /significativos satisfeitos	78,69% (RS certif.)	67%	0	-67%	76,83	-9,83

Análise semestral: Plano revisto para atividade ocorrer em novembro e dezembro.

Análise anual: Registou-se uma taxa de satisfação dos clientes/significativos na ordem dos 76,83%, menos 9,83% do que o mínimo pretendido.

EIXO 2- ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO	2.1. PROMOVER A DINAMIZAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO DO BENCHMARKING, ASSIM COMO A COOPERAÇÃO COM ENTIDADES PARCEIRAS
-----------------------------	--

Objetivo operacional	2.1.1. Estabelecer novas parcerias											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Criação de novas parcerias	Todas	Diversos	Jan-Dez	DT/DS	Monitorização de parcerias	Nº de novos parceiros	18	1	20	+3	23	+5

Análise semestral: Registaram-se até à data mais três novos parceiros (Centro Social e Paroquial Paulo VI-pavilhão, Pastelaria Pastel Dourado-apoio bens alimentares em atividades e Sta. Casa da Misericórdia de P. Mós_ASU, em janeiro, janeiro e abril, respetivamente).

Análise anual: No segundo semestre registaram-se dois novos parceiros (Intermarché de P. Mós-ASU e Pastelaria Gracinda Ferreira apoio bens alimentares em atividades, em outubro e novembro, respetivamente).

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2015 (MONITORIZAÇÃO)



Objetivo operacional	2.1.2. Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Visita a organizações congêneres	Todas	Diversos	Jan-Dez	DT/DS	Relatório de visita	Nº de organizações	0	1	6	+5	12	+11

Análise semestral: Intercentros (diversos locais e datas), reuniões Pirilampo Mágico (CERCIPOM em 20/2), visita ao Bom Samaritano, Torneio de mini-golf (29/4), Il Peddy-paper (11/3, CERCIPOM) e Wincup (CERCINA, 22/5).

Análise anual: "Hospitalidade" (13/10), Intercentros (diversos locais e datas), APPACDM Soure (10/7), Jornadas de convívio (CERCILEI, 14/7), Remo sem limites (São Mateus), Il encontro de desporto adaptado (CEERIA, 4/11) e Atividade de orientação adaptada (APPACDM M. Grande, 30/9).

Objetivo operacional	2.1.3. Garantir a satisfação das necessidades e expectativas das partes interessadas (parceiros, fornecedores e financiadores)											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da satisfação dos parceiros, fornecedores e financiadores	Todas	Sede	Dez	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de satisfação	79,27% (RS certif.)	67%	0	-67%	87,36%	+20,36%

Análise semestral: Plano revisto para atividade ocorrer em novembro e dezembro.

Análise anual: Registrou-se uma taxa de satisfação dos parceiros, fornecedores e financiadores na ordem dos 87,36%, mais 20,36% do que o mínimo pretendido. (financiadores-77,33%, parceiros-93,33%, fornecedores-91,42%)

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 2.2. PROMOVER O COMPROMISSO INSTITUCIONAL RELATIVO AO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Objetivo operacional	2.2.1. Melhorar o contributo solidário da Instituição para a comunidade qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de atividades com o envolvimento da comunidade (Semana aberta, Sarau e Acantonamento)	CAO, LRE e ED	Diversos	Jan-Dez	A definir	Relatório de atividade	Nº de atividades	3	4	3	-1	4	0
Realização de ações de formação/sensibilização (Exposição ESS-Enfermagem e Encontro da Cercilei)	CAO e IP	Leiria	Jan-Dez	Quadro superior	Relatório de atividade	Nº de ações	2	2	1	-1	1	-1
Receção de estágios (Enfermag., Ter. da Fala e outro)	CAO, FP, Educ. e IP	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	DT/DS	Ficha de estágio	Nº de entidades com quem se celebra estágios	3	3	2	-1	5	+2

Análise semestral: Até à data, foram realizadas as atividades "Semana Aberta", "Sarau" e "Acantonamento" (Tavira, 15/6 e previsto até 5/7).

Na realização de ações de formação/sensibilização, não foi ainda realizada a exposição na escola de enfermagem.

No que toca a estágio, registaram-se dois: Escola de Formação Social de Leiria (Ed. Social) e Ordem dos Psicólogos.

Análise anual: No segundo semestre realizou-se a atividade "Convívio de final de ano" (Colmeias, 31/7).

Na realização de ações de formação/sensibilização, não foi realizada a exposição na escola de enfermagem.

Relativamente a estágios, registaram-se mais três: Instituto Superior Miguel Torga (Psic. Clínica), Escola Superior de Saúde de Leiria (Terap^a Fala) e Universidade do Algarve (Terap^a Fala), num total de cinco.

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2015 (MONITORIZAÇÃO)



EIXO 3 – GESTÃO ORGANIZACIONAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.1. PROMOVER O ENVOLVIMENTO E O DESEMPENHO DOS COLABORADORES

Objetivo operacional	3.1.1. Melhorar a qualificação dos colaboradores adequando-a às necessidades											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Plano de formação	Todas	Sede	Jan-Dez	DRH	Relatório de formação	Taxa de aproveitamento	61%	77%	0%	-77%	0%	-77%

Análise semestral: Das ações de formação com avaliação prevista, não é possível ainda apurar a respetiva avaliação.

Análise anual: Dadas as formações com avaliação prevista estarem dependentes do processo da avaliação do desempenho dos colaboradores em decurso, não foi possível obter os respetivos valores.

Objetivo operacional	3.1.2. Melhorar o desempenho dos colaboradores											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da motivação	Todas	Sede	Nov	DRH	Questionário	Taxa de colaboradores motivados	82,44%	72%	0	-72%	84,56%	+12,56%
Avaliação do desempenho	Todas	Sede e P. Mós	Jan-Fev	DT/DS e Direção	Relatório de AD	Taxa de colaboradores com nível de desempenho ≥3	---	100%	0	-100%	0	-100%

Análise semestral: Até à data e em conformidade com o plano, as atividades não foram ainda realizadas.

Análise anual: Concluído o processo de avaliação da motivação dos colaboradores constatou-se um resultado final 12,56% acima do mínimo pretendido.

Está de momento a decorrer o processo de avaliação de desempenho.

Objetivo operacional	3.1.3. Garantir a satisfação das necessidades e expectativas dos colaboradores											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da satisfação	Todas	Todos os estabelecimentos	Dez	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de colaboradores satisfeitos	74,75%	67%	0	-67%	70,19%	+3,19%

Análise semestral: Até à data e em conformidade com o plano, a atividade não foi ainda realizada

Análise anual: Registou-se uma taxa de satisfação dos colaboradores na ordem dos 71,19%, mais 3,19% do que o mínimo pretendido.

Objetivo operacional	3.1.4. Estimular e reconhecer a implicação dos colaboradores nos objetivos organizacionais											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação do desempenho	Todas	Sede e P. Mós	Jan-Fev	DT/DS e Direção	Relatório de AD	Taxa de colaboradores com atribuição de dias de reconhecimento	64,10%	42%	0%	-42%	0%	-42%

Análise semestral: O processo encontra-se em decurso.

Análise anual: Mantém-se a situação da análise semestral.

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.2. PROMOVER A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo operacional	3.2.1. Promover uma gestão racional de custos											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Revisão e formalização de						Nº de revisões de	0	1	0	-1	0	-1

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2015 (MONITORIZAÇÃO)



contratos de fornecimentos de bens e serviços (alimentação-R, seguros-N e consumíveis-N)	Administrativo	Sede	Jan-Dez	DF	Relatório e contas do exercício	contratos existentes						
						Nº de novos contratos	1	2	0	-2	2	0
Execução de medidas e promoção de comportamentos para a sustentabilidade (AG's e RGT)	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	DT/DS e Direção	Atas	Nº de ações	3	2	2	0	4	+2

Análise semestral: Até à data não foram iniciados os processos de revisão/formalização de contratos (novos ou existentes).

A promoção de medidas tendo em vista a sustentabilidade da Instituição decorreu nas duas AGs (Março e Junho).

Análise anual: Decorrem os processos de consulta a seguradoras e fornecedores de consumíveis (está a efetuar-se o levantamento das necessidades). No que concerne à alimentação mantiveram-se os contratos existentes com as empresas Gertal (Leiria e LRE's) e P. Mós, face às contrapartidas existentes (disponibilidade de colaborador, oferta do almoço de Natal, outras ofertas pontuais e empréstimo viaturas, respetivamente em Leiria/Amor e P. Mós).

Além da promoção das medidas tendo em vista a sustentabilidade da Instituição que decorreu nas duas AG's do primeiro semestre, realizaram-se duas mais (RGT de setembro e AG de dezembro).

Objetivo operacional	3.2.2. Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de atividades de angariação de fundos	CAO, LRE e ED	Diversos	Jan-Dez	DT/DS	Relatório e contas do exercício	Donativos e receita de eventos	32780€	25000€	0	-25000€	50307,81€	+25307,81€
Formulação de candidaturas a programas e projetos (CML, BPI Capacitar, INR, SIC Esperança, Operação alegria,...)	CAO, LRE e ED	Sede e P. Mós	Jan-Dez	DT/DS	Ficha de projeto	Taxa de aprovação	50%	25%	0	-25%	50%	-25%

Análise semestral: Período do exercício em decurso.

Candidatura a programas e projetos em análise/decurso.

Análise anual: Verificou-se um valor obtido a título de donativos de 50307,81€, superior, portanto, ao dobro do valor estimado.

Projeto "matilha.com" (não foi aprovado mas encontra-se em andamento), Leirilena-teatro inclusivo (aprovado a 100%), Montepio frota solidária (a aguardar aprovação), Lidl-programa "mais para todos" (candidaturas ao parque geriátrico e mufla-em aprovação), INR (Acantonamento e Sarau-aprovados), SIC esperança (parque geriátrico), CML (hipoterapia, Sarau-aprovados e atividade em meio aquático-não aprovado) – 10 candidaturas individuais, 5 aprovados.

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.3. PROMOVER A MELHORIA DOS RECURSOS FÍSICOS

Objetivo operacional	3.3.1. Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Execução de benfeitorias necessárias à eficiência dos serviços (sistema de videovigilância nos portões, revisão do sistema de alarmes,	CAO Lra, LRE, FP e ED	Sede	Jan-Dez	Direção	Ficha de obra	Nº de ações	1	1	0	-1	8	+8

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2015 (MONITORIZAÇÃO)



servidor SGQ (<i>dropbox</i>), sistema de retenção de cintos para cadeiras de rodas em viaturas)												
Substituição da mufla (cerâmica)	CAO Lra	Sede	Jan-Dez	DF e Direção	Reg. imobilizado	Nº de aquisições	3	1	0	-1	0	-1

Análise semestral: Diversas medidas em execução.

Aguarda-se a aprovação de programa/projeto com vista à substituição da mufla.

Análise anual: Foram executadas as seguintes benfeitorias: Sistema de videovigilância nos portões de acesso ao edifício-sede, revisão do sistema de alarmes do edifício-sede 1, criação de uma dropbox para gestão documental, reparação/substituição dos cintos de retenção na viatura pesada de passageiros, construção de rampas na zona do atendimento do edifício-sede, alteração no sistema de canalizações no edifício-sede, criação de um novo lago e zona envolvente do parque pedagógico nas instalações-sede, construção de um telheiro/avançado no topo oeste do edifício-sede 1, criação de um sistema de escoamento de águas pluviais no exterior das instalações-sede, junto ao CIFORM.

Aguarda-se a aprovação de programa/projeto com vista à substituição da mufla, pelo que não foi possível proceder à substituição da mesma.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.4. GARANTIR A SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS

Objetivo operacional 3.4.1. Promover ações com vista à salvaguarda das questões relacionadas com a segurança das pessoas, edifícios e equipamentos

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de simulacros com vista a apurar a eficácia das medidas de autoproteção		Sede, Amor e P. Mós		Direção	Relatório de simulacro		1	1	0	-1	1	0
Realização de visitas às instalações em matéria de ST	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	APS, Lda.	Relatório de visita	Nº de ações	4	4	0	4	4	0
Realização de visitas às instalações elétricas com PT				EGTR	Relatório de visita		1	1	0	-1	1	0
Consulta aos colaboradores em matéria de SHST (Quest. condições SHT, cons. médicas)		Todos os estabelecimentos		DRH	Relatório de consulta		1	2	0	-2	1	-1

Análise semestral: Não foram ainda realizadas quaisquer das ações previstas.

Análise anual: Todas as ações foram realizadas no decurso do segundo semestre. Contudo, no que toca aos simulacros foi somente realizado um no edifício-sede. Já a consulta aos trabalhadores decorreu num único período.

EIXO 4 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4.1. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E A IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo operacional 4.1.1. Promover a partilha de know-how

Ações a desenvolver	Valência	Local	Data	Responsável	Instrumento de	Indicador	Nível	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
---------------------	----------	-------	------	-------------	----------------	-----------	-------	----------	------	--------	------	--------

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2015 (MONITORIZAÇÃO)



/serviço	avaliação				atual							
Realização de momentos de reflexão com envolvimento das partes interessadas e comunidade (Encontro, Exposição da Instituição à ESS-Enfermagem, reuniões pais, encontro stakeholders)	Todas	Diversos	Jan-Dez	Quadro superior	Relatório de atividade	Nº de ações	3	4	1	-3	1	-3

Análise semestral: Foram somente realizada à data o Encontro.

Análise anual: Mantém-se a situação da análise semestral.

Objetivo operacional	4.1.2. Divulgar a ação desenvolvida pela organização											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Manutenção de uma newsletter	Todas	Sede	Jan-Dez	DT/DS	Publicação	Nº de ações	0	1	0	-1	6	+5

Análise semestral: Não foi ainda publicada nenhuma newsletter.

Análise anual: Registrou-se a publicação da newsletter com uma periodicidade mensal, durante o segundo semestre.

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 4.2. PROMOVER A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Objetivo operacional	4.2.1. Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Elaboração e desenvolvimento de novos projetos	Todas	Todos	Jan-Dez	Equipa técnica	Ficha projeto	Nº de projetos	4	3	8	+5	9	+6
Candidatura a novos projetos (Missão sorriso, BPI Capacitar, Montepio)	CAO, LRE e ED	Sede	Jan-Dez	DT/DS	Ficha projeto		1	3	0	-3	4	+1

Análise semestral: Registram-se os seguintes projetos de inovação: Apresentação da valência CAO Lra pelo grupo de autorrepresentantes; Visita oceanário; "Vamos falar de trabalho"; Carnaval dos colaboradores e famílias; "Viver com qualidade!"; "Viver com sentimentos!"; Apresentação pessoal-"Aprender a cuidar da minha imagem"; Folia de Carnaval

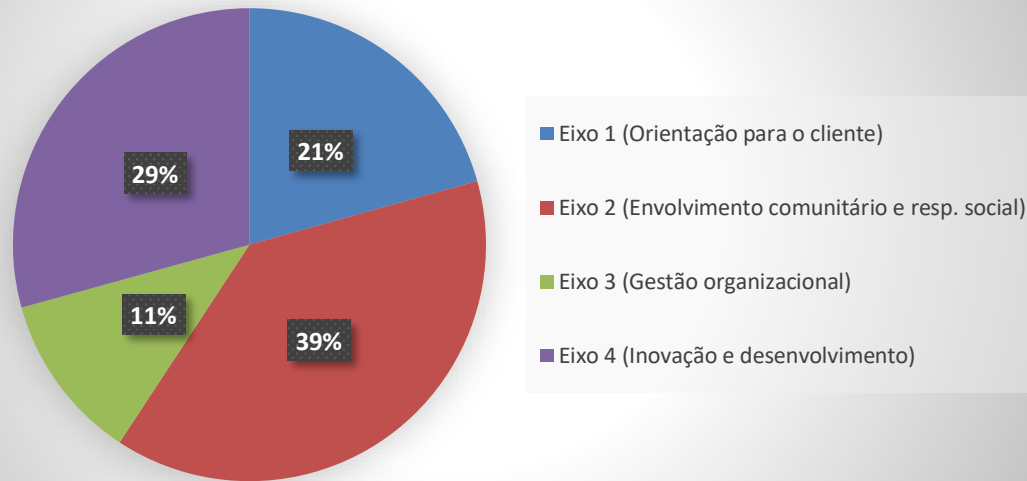
Análise anual: Além dos do primeiro semestre, registou-se ainda o projeto de inovação: Mushing.

Projeto "matilha.com" (não foi aprovado mas encontra-se em andamento), Leirilena-teatro inclusivo (aprovado a 100%), Lidl-programa "mais para todos" (candidatura ao parque geriátrico-em aprovação), SIC esperança (parque geriátrico) – 4 candidaturas individuais, 1 aprovado.

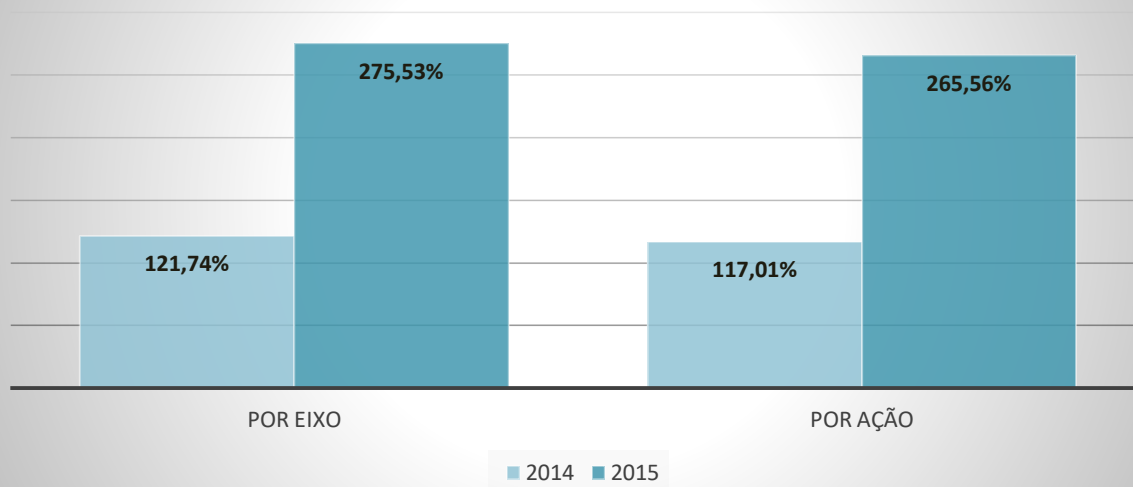
PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2015 (MONITORIZAÇÃO)



Médias (eixo individual)



MÉDIAS (EIXO E AÇÃO 2014/15)



PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2015 (MONITORIZAÇÃO)



Obs) Na coluna “nível atual” estão apresentados os últimos valores apurados e validados, independentemente do ano.

Siglas

LRE – Lar Residencial

ED – Educacional

FP- Formação Profissional

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

IP – Intervenção Precoce

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

PI – Plano Individual

PO – Plano Operacional

GQ – Gestor da Qualidade

DT/DS – Direção Técnica/Direção de Serviços

RS – Resposta Social

DRH – Diretor de Recursos Humanos

AD – Avaliação de Desempenho

DF – Diretor Financeiro

AG – Assembleia-Geral

RGT – Reunião Geral de Trabalhadores

CML – Câmara Municipal de Leiria

INR – Instituto Nacional de Reabilitação

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

ST – Segurança no Trabalho

SHST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

EGTR – Engenheiro Eletrotécnico Responsável

PT – Posto de Transformação

Designação do documento	Plano de Atividades Operacional para 2015 (monitorização intermédia)
Data de criação	7/7/2015
Versão	1

Designação do documento	Plano de Atividades Operacional para 2015 (monitorização final)
Data de criação	14/3/2016
Versão	1

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Cercilei, Crl

RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos e para os efeitos do disposto da alínea a) do artigo 56º do Código Cooperativo bem como da alínea b) do artigo 30º dos Estatutos desta Cooperativa, vem o conselho de administração da Cercilei – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria, CRL submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 31 de Dezembro de 2015.

NOTA INTRODUTÓRIA

Durante o exercício em análise a Cooperativa desenvolveu a sua atividade de acordo com o seu objeto social, tendo obtido um Resultado Líquido no montante de € 59.620,56.

1. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O EBDIT, resultado antes de depreciações e juros, foi de 122.312,64€, inferior ao resultado de 2014 que foi de 134.165,15€, resultado este que reflete o aumento dos custos com o pessoal, e dos fornecimentos e serviços externos. Assim, o resultado líquido é idêntico ao do ano transato, devido à diminuição das despesas com as depreciações dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Os Resultados Financeiros continuam negativos, no valor de 1.130,30€, mas com uma diminuição em relação ao ano 2014, resultado do decréscimo das taxas de juros de financiamentos dos equipamentos pagos através de locações.

2. INFORMAÇÕES SOBRE VALÊNCIAS E OUTRAS ATIVIDADES

O resultado dos custos e proveitos por valência e outras atividades da instituição são demonstrados em mapas anexos. De salientar que apenas a atividade da empresa de inserção apresenta um resultado negativo.

3. INFORMAÇÕES RELEVANTES

Durante o exercício não houve qualquer negócio entre o conselho de administração e a cooperativa.

Desde a data de termo do exercício e até ao momento não ocorreram quaisquer factos relevantes que, de qualquer forma, influam na situação apresentada.

Não existem dívidas ao Estado em mora.

4. INVESTIMENTOS DE 2014

Os investimentos em ativos fixos tangíveis e intangíveis foram em equipamento básico no valor de 5.972,36€, em outros equipamentos diversos 1.354,65€ e grandes reparações nas nossas instalações no valor de 14.037,57€.

5. OBJECTIVO E PRINCIPAIS ACÇÕES PARA 2016

As expectativas de melhorar e para lidar com a atual conjuntura económica desfavorável, espera esta direção vir a continuar com a mesma estratégia, ou seja na contenção de despesas bem como a efetuar campanhas de angariação de fundos para assim poder cumprir sempre os seus compromissos financeiros.

A partir de 2016, as valências sobre a tutela do Instituto da Segurança Social, nos equipamentos da Rua das Moitas Altas, nos Pinheiro em Leiria, referentes às valências do CAO, Centro de Apoio Ocupacional, passam a existir três com igual número de utentes, ou seja 30 utentes para cada uma das valências.

Quanto ao FUNDO DE REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR SOLIDÁRIO, que tem como objetivo apoiar a reestruturação e a sustentabilidade económica e financeira das Instituições de Solidariedade Social, permitindo o regular funcionamento e desenvolvimento das respostas e serviços sociais que estas instituições prestam. Esta medida foi criada pelo Decreto – lei nº. 165-A/2013 de 24 de Março, até à presente data não obtivemos qualquer informação da sua continuação.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe a Direção conforme o artigo 36º dos estatutos da cooperativa que o resultado líquido do exercício no valor de **59.620,56€** seja aplicado da seguinte forma:

- 2981,03€**, para reserva legal;
- 11924,11€**, para fundos de investimento
- 5962,06 €**; para reserva de educação, e os restantes
- 38753,36€**; para reservas livres.

O conselho fiscal propõe ainda à Assembleia-geral que, sejam aprovadas as contas bem como o Parecer do Concelho Fiscal.

Pinheiros, 28 de Março de 2016

O conselho de administração


CERCILEI
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.


Mapa de Balanço (Mapa B)

Ano das contas: 2015

Instituição: 20008992704 - COOP ENSINO REABILIT C INADAPTADAS LEIRIA

Mapa B. Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.181.866,57	1.219.658,47
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	6	1.630,25	2.173,66
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros		1.960,62	228,83
		1.185.457,44	1.222.060,96
Activo corrente			
Inventários	9	253,12	314,42
Clientes		39.483,48	41.660,58
Adiantamentos a fornecedores		0,00	47,87
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	15.1	173.283,26	130.958,76
Diferimentos		4.616,61	1.023,98
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	15.3	535.405,79	540.648,09
Outros		0,00	0,00
		753.042,26	714.653,70
Total do Activo		1.938.499,70	1.936.714,66
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		3.025,00	3.025,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		758.746,02	692.392,18
Resultados transitados		0,00	5.884,15
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		725.495,30	744.537,74
		1.487.266,32	1.445.839,07
Resultado líquido do período		59.620,56	60.469,69
Total do fundo de capital	15.4	1.546.886,88	1.506.308,76
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	50.000,00	50.000,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	15.1 / 7	84.425,74	110.206,25
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		134.425,74	160.206,25

Mapa de Balanço (Mapa B)

Ano das contas: 2015

Instituição: 20008992704 - COOP ENSINO REABILIT C INADAPTADAS LEIRIA

Mapa B. Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Passivo corrente			
Fornecedores		26.793,16	44.692,73
Adiantamentos de Clientes		16,02	4,92
Estado e outros entes públicos	IS.2	67.636,73	62.621,04
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		795,00	795,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Outros passivos financeiros	IS.1/IC	161.946,17	162.085,96
Outros		0,00	0,00
Total do Passivo		257.187,08	270.199,65
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		391.612,82	430.405,90
		1.938.499,70	1.936.714,66

131279980

17450

Carolina Santos

O Conselho de Administração

Carolina Santos
CERCILEI
MyD
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.

Demonstração dos Resultados por Naturezas (Mapa A)

Ano das contas: 2015

Instituição: 20008992704 - COOP ENSINO REABILIT C INADAPTADAS LEIRIA

Número RS/Actividades agregadas: 13

Mapa A. Demonstração dos resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	10	269.955,00	264.277,64
Subsídios, doações e legados à exploração		1.667.980,51	1.590.040,26
ISS, IP – Centros Distritais		1.091.877,12	1.068.666,61
Outros	12	576.103,39	521.373,65
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17.2	-31.708,58	-76.168,35
Fornecimentos e serviços externos		-451.326,95	-386.332,19
Gastos com pessoal		-1.340.506,51	-1.268.881,20
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17.4	30.446,95	32.288,94
Outros gastos e perdas	17.3	-22.527,78	-21.059,95
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		122.312,64	134.165,15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-61.561,78	-71.694,50
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		60.750,86	62.470,65
Juros e rendimentos similares obtidos		138,94	509,07
Juros e gastos similares suportados	8	-1.269,24	-2.510,03
Resultado antes de impostos		59.620,56	60.469,69
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		59.620,56	60.469,69

O Conselho de Administração

MyDama80
CERCILEI
 Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
 Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.

131279980
 17450
Paula Santos

Q
M.D

Cercilei, Crl

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2015

(Anexo nº. 10 Alínea f) do nº. 1 do artº. 1º. da Portaria nº. 105/2011 de 14 de Março)

1– Identificação da Entidade

1-1 - CERCILEI – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria, CRL é uma cooperativa, fundada em 01 de Julho de 1976, tendo como objetivo a solidariedade social, sendo a sua missão promover a educação, reabilitação e inclusão sócio - profissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade, siza também a criação e manutenção de estruturas e linhas de ação e dinamização que sirvam a proteção e desenvolvimento do cidadão portador de deficiência, na defesa dos seus direitos individuais e de cidadania, designadamente no quadro da promoção do direito à igualdade de oportunidades.

1-2 - A sua sede situa-se na Rua das Moitas Altas, no lugar de Pinheiros, na freguesia de Marrazes, concelho e distrito de Leiria, com o código postal 2401 976 LEIRIA.

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2-1 – Referencial contabilístico

- As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC - ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei nº. 36-A/2011, de 9 de Março, que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo DL 158/2009 de 13 de Julho, em execução do previsto no nº.2 do artigo 3º. deste diploma legal. Fazem parte das normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, balanço e demonstração de resultados por natureza e o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de relato Financeiro (NCRF) aplicáveis à ESNL. As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, as demonstrações de resultados por natureza a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressos em euros e foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimo, tendo em conta as seguintes características qualitativas: compreensibilidade; relevância; materialidade; fiabilidade; representação fidedigna; da substância sobre a forma; neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

2.2. Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

MyD

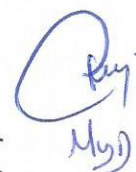
2.3. As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2015, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas de forma consistente com o período corrente, sendo comparáveis com as quantias do período findo em 31 de Dezembro de 2014.

3 – Principais políticas contabilísticas:

3-1 - Base de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

- As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as NCRF – ESNL a partir dos registos contabilísticos. Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

- a) - **Ativos Fixos Tangíveis** - encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil para cada classe de ativo. As despesas com reparações e manutenções destes ativos são consideradas como gastos do período em que ocorrem, salvo as de grande valor que são depreciadas às taxas ajustadas à depreciação do bem. As mais ou menos valias resultam da venda ou abate de ativos fixos tangíveis e são determinados pela diferença entre o preço de venda e ou o valor líquido contabilístico, sendo registadas na demonstração dos resultados no item " Outros rendimentos e ganhos " ou " Outros gastos e perdas ", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente. As propriedades de investimento compreendem edifícios e outras construções, que são utilizados no desenvolvimento dos serviços que fazem parte do objeto da instituição.
- b) - **Imposto sobre o Rendimento** - a instituição encontra-se sujeita a Imposto sobre o rendimento na atividade da Empresa de Inserção, sendo uma atividade concorrencial.
- c) - **Inventários** - as mercadorias, as matérias-primas e de consumo encontram-se valorizados ao custo de aquisição, não se encontrando registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.
- d) - **Cientes e outros valores a receber** - estão reconhecidos pelo seu valor nominal, não existindo perdas de imparidade.
- e) - **Caixa e depósitos à ordem** - os valores em caixa e depósitos à ordem encontram-se totalmente disponíveis à data de encerramento do balanço.
- f) - **Financiamentos bancários** - os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, e são registados como passivos não correntes pois são deferidos por mais de 12 meses à data do relato.
- g) - **Locações** - os contratos são classificadas como locações financeiras pois foram transferidos todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação, sendo contabilizados conforme NCRF 9, em financiamentos obtidos.
- h) - **Rédito** - o rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade das valências da instituição e

A handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Ruy', is written above the date '14/11'.

reconhecido, líquido de impostos, quando são devidos, e abatimentos e descontos. Observou-se o disposto na NCRF 20. Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos à data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

- i) – **Ativos fixos Intangíveis** – encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações, não existindo imparidades, sendo as depreciações calculadas pelo método de quotas constantes em conformidade com o período de cada vida útil de cada activo.

3-2 - Principais estimativas e julgamentos:

- As contas de balanço da Cercilei foram certificadas pelo seu conselho fiscal, conforme parecer assinado em reunião de discussão e aprovação de contas, bem como apresentadas em assembleia conforme o artigo 30 dos Estatutos.

3-3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:

- Não foram identificadas pela instituição situações que coloquem em causa a continuidade de instituição.

4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

- As NCRF aplicáveis no encerramento das contas proporcionam informação fiável, não sendo de salientar qualquer erro contabilístico.

5 – Ativos Fixos Tangíveis:

5-1 - Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

- a) As depreciações foram efetuadas pelo método de quotas constantes.
- b) As taxas das depreciações estão dentro dos limites estabelecidos nos termos de Decreto - Lei 78/1989, as quais se considera traduzirem satisfatoriamente a vida útil esperada dos bens.
- c) As depreciações dos ativos fixos tangíveis constam em tabela anexa, totalizadas por valências e contas totalizadoras.
- d) Os ganhos e as perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou ganhos no período.
- e) São classificados como ativos fixos tangíveis os ativos subjacentes aos contratos de locação financeira, nos quais se verifique a transferência para o locatário de todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo.

Chry
M.D

5-2 – Não foram dados como garantia, passivos na restrição de titularidade de ativos fixos tangíveis.

5-3 – Não houve revalorização de ativos fixos tangíveis.

5-4 – As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com as quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

VIDA ÚTIL	Bem	Anos
	Edifícios e outras construções	6 a 50
	Equipamento básico	3 a 6
	Equipamento de transporte	3 e 5
	Equipamento administrativo	5 a 8
	Outros ativos fixos tangíveis	4 a 20
	Ativos fixos intangíveis	

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados respetiva.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridos, mas quando susceptíveis de gerar benefícios futuros são levados a gastos do período mas repartidos por três anos (33,33%).

5-5 – Quantia escriturada bruta no início e no fim do exercício do ativo fixo tangível e intangível bem como as suas depreciações:

	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
Edifícios e outras construções	1.562.761,98	14.037,57		1.576.799,55
Equipamento básico	410.751,74	5.972,36		416.724,10
Equipamento de transporte	409.699,68			409.699,68
Equipamento administrativo	195.586,73			195.586,73
Outras imobilizações corpóreas	46.942,01	1.354,65		48.296,66
TOTAL	2.625.742,14	21.364,58		2.647.106,72

Q
MJD

Depreciação acumulada:

ATIVOS TANGÍVEIS:	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
Edifícios e outras construções	407.327,32	31.506,26		438.833,58
Equipamento básico	391.688,06	7.695,44		399.383,50
Equipamento de transporte	369.168,47	19.195,62	1.861,89	386.502,20
Equipamento administrativo	191.130,45	2.239,23		193.369,68
Outras imobilizações corpóreas	46.769,37	381,82		47.151,19
TOTAL	1.406.083,67	61.018,37	1.861,89	1.465.240,15

6 – Ativos Intangíveis:

ATIVOS INTANGÍVEIS:	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
Programas de computador	2.717,07			2.717,07

DEPRECIÇÃO ACUMULADA				
Programas de computador	543,41	543,41		1.086,82

7 – Locações:

As locações financeiras têm opção de compra e foram tratadas conforme NCRF 9:

	7-1 - VALOR DE AQUISIÇÃO	7-2 – RENDAS /ANO	VALOR LIQUIDO 2014	VALOR LIQUIDO 2015	VARIAÇÃO
Edifícios e Outras construções: - Edifício Lar 2	210.000,00€	16.451,98€	100.877,72€	84.425,74€	
Equipamento de Transporte: -Veículo 24-NI-44	29.089,50€	9.328,53€	9.328,53€	0€	
Total			110.206,25€	84.425,74€	25.780,51

8 – Custo de empréstimos obtidos:

Não existem empréstimos bancários. Os juros suportados são referentes a despesas com acordos (locações financeiras) existentes com entidades bancárias:

Os custos com as locações financeiras são:

Juros de descobertos bancários	75,89€
Juros dos empréstimos com Edifícios	983,16€
Juros com prestações dos Veículos	210,19€
Total	1.269,24€

9 - Inventários:

Os inventários são valorizados ao custo corrente, foram reconhecidos como gastos durante o período e não foram reconhecidos reversões ou ajustamentos, neste período.

Descrição	2014	2015	VARIAÇÃO
Matérias-primas, subsidiárias e de /consumo			

24
M21)

Géneros alimentares	314,42€	253,12€	-61,30€
---------------------	---------	---------	---------

10 - Rédito:

- a) O rédito é considerado pelo justo valor da retribuição a receber ou recebida.
- b) As comparabilidades das contas de réditos são demonstradas pela demonstração de resultados por natureza da seguinte forma:

RUBRICAS	31/12/2014	31/12/2015
Vendas e serviços prestados		
- Mercadorias (deduzido de descontos)	27.631,13	29.972,50
Prestações de serviços		
- Mensalidades	121.141,66	126.090,00
Promoção p/ captação de recursos		
- Campanhas de angariação de fundos	11.544,07	10.612,64
Serviços secundários		
- Serviços empresa de inserção	103.960,78	103.279,86
Subsídios à exploração		
ISS,IP Centro distrital de Leiria	1.068.666,61	1.082.754,00
Outros - DREC	118.887,82	139.768,87
Do – IEFP	361.686,78	385.762,63
De Outras Entidades	7.764,37	16.131,11
Doações (Donativos)	33.034,68	43.563,90
Outros rendimentos e ganhos		
- Rendimentos suplementares	6.693,50	8.192,50
- Descontos p.p.	0,66	121,65
- Outros rendimentos e ganhos	490,02	2.524,37
- Rendimentos diversos	0	177,03
- Subsídios ao investimento	25.104,76	19.042,44
- Outros	0	388,96
Juros e outros rendimentos similares		
Juros obtidos (de depósitos á ordem)	509,07	138,94
Total dos rendimentos	1.887.115,91	1.968.521,40

11 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:

Existe uma provisão para “Outro riscos e encargos” criada em 2010, para fazer face a processos judiciais em curso, continuando a aguardar desfecho durante o presente ano. A quantia escriturada foi de 50.000€, valor razoável definido pela direção, não sendo criadas novas provisões no presente ano e o valor não é previsível ser alterado.

Chy
MJD

12 – Subsídios, apoios do Governo:

- A Cercilei recebeu durante o ano de 2015 em comparação com 2014, (conta 75, Subsídios, doações e legados à exploração.

ENTIDADES DOADORAS	31/12/2014	31/12/2015
ISS, IP Centro distrital de Leiria	1.068.666,61	1.082.754,00
Município de Leiria	2.500,00	1.500,00
INR – Instituto Nacional p/Reabilitação	0	14.406,11
Do I.E.F.P.(F.S.E)	361.686,78	385.762,63
De outras entidades (DGEST/CRI)	118.887,82	139.768,87
De outras entidades (Freguesia de Marrazes/C.M.P.M.)	5.264,37	225,00
Donativos – Vários mecenas	33.034,68	43.563,90
Total	1.590.040,26	1.667.980,51

Outros rendimentos e Ganhos		
Imputação de Subsídios ao Investimento	25.104,76	19.042,44

- a) Os subsídios obtidos foram concedidos para assegurar a rentabilidade mínima e compensar os gastos incorridos ou compensar através dos donativos os deficits de exploração deste exercício. Os subsídios atribuídos pelo ISS, para as valências da sua competência, os subsídios IEFP, para a atividade da Formação profissional (FSE) e os subsídios da DGEST/CRI para a atividade titulados do Ministério da Educação.
- b) Durante o ano corrente o Município de Leiria apenas nos designou apoio na Hipo terapia, no valor de 1.500€.
- c) Da Junta de Freguesia dos Marrazes e Barosa obtivemos um subsídio à exploração de 200€ e da Câmara Municipal de Porto de Mós 25€.
- d) O subsídio atribuído pelo Instituto Nacional para a Reabilitação no valor de 14.406,11€, corresponde ao valor de 5.359,11€, do projeto nº. 771/2015, imputado aos custos, (livros, certificados e cartazes) com a nossa atividade “ Sarau/2015 “ e ainda o valor de 9.047€, imputado aos custos, (alojamento da nossa atividade socio recreativa) no Algarve.
- e) Quanto aos donativos, foi entregue a Declaração Modelo 25, nos termos dos artigos 66º, nº. 1 Alínea c) do EBF e nº. 10º-A, nº. 1 Alínea c) do EMC onde estão discriminados os **mecenas** com o respetivo código (número de contribuinte) e valor doado. Donativos em espécie no valor de 6.350,88€ e 21.277,57€ em numerário.
- f) Os subsídios para investimentos de anos transatos, associados a ativos fixos tangíveis são segundo NCRF – ESNL (SNC-ESNL), lançados na conta 7883 – Outros rendimentos e ganhos, à medida que forem contabilizadas as depreciações do investimento a que respeitam, conforme mapas de subsídios ao investimento anexo.

13 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio:

Não aplicável.

14 – Impostos sobre os rendimentos:

Quij
MJD

A atividade da empresa de inserção sujeita a impostos teve durante o exercício de 2015 um resultado negativo no valor de 3.175,44€ pelo que não foram calculados impostos sobre os lucros. Sendo uma Entidade do sector não lucrativo não foram calculados impostos diferidos.

15 – Instrumentos Financeiros:

Políticas contabilísticas:

- A Cercilei reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro e um fundo patrimonial próprio, apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidação de capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os custos iniciais não incluem os custos de transação dos ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

Os instrumentos financeiros ativos, passivos ou de fundos patrimoniais, são mensurados ao valor de custo.

15-1

ACTIVOS	DEVEDOR 2015	CREDOR 2015	DEVEDOR 2014	CREDOR 2014
Cientes	39.486,48		41.660,58	
Adiantamento de Fornecedores				47,87
Devedores p/acrécimo de rendimentos (a reembolsar FSE)	169.486,43		127.662,74	
Inventários	253,12		314,42	
Outros devedores e credores	2.176,52		3.296,02	
Diferimentos (Gastos a reconhecer)	4.616,61		1.023,98	-
PASSIVOS				
Fornecedores		26.793,16		44.692,73
Fundadores/associados		795,00		795,00
Adiantamento de clientes (Saldos credores)		16,02		4,92
Financiamentos Obtidos não correntes (Loações financeiras)		84.425,74		110.206,25
Credores por acréscimos de gastos (Rem. a liquidar)		160964,06		162.085,96
Saldo CRI		727,11		0

15-2 - Saldos com o estado e outros entes públicos:

	2015	2014
Retenções de Imposto sobre o rendimento (IRS)	-15.613,52	-15.437,14
IVA a pagar	-7.641,32	-6.833,63
Contribuições p/Segurança Social	-44.381,89	-40.350,27
Total *	-67.636,73	-62.621,04

*Valores regularizados no mês seguinte.

15-3 - Saldos com as contas caixa e depósitos à ordem:

	Devedor 2015	Credor 2015	Saldo Devedor 2014	Saldo Credor 2014
Caixa	1.117,09	0	1.111,16	0
Depósitos bancários	534.288,70	463,98	539.536,93	0

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e os pagamentos de caixa brutos.

A 31 de Dezembro de 2015, todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

Os depósitos à ordem estão disponíveis para uso, garantindo a sua mobilização imediata.

Não existem depósitos a prazo.

Outros ativos financeiros não correntes

	2015	2014	VARIAÇÃO
Outros investimentos financeiros – Fundos de compensação do trabalho	889,83	228,83	
Fundo de reestruturação do sector solidário	1.070,79		
TOTAL	1.960,62	228,83	1.731,79

- Fundo de capitalização individual financiado pela instituição, conforme legislação em vigor, Lei nº. 70 de Agosto de 2013, constituindo uma poupança a que se encontram vinculadas com vista ao pagamento de uma compensação aos trabalhadores por ele abrangidos.

- Fundo de reestruturação do sector solidário, conforme Decreto-Lei nº. 165-A/2013 e as suas alterações com a Lei nº. 75/2014 e Decreto – Lei nº. 44/2015.

15-4 - Fundos Patrimoniais:

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais:

RUBRICAS	31/12/2015	31/12/2014
Fundo	3.025,00	3.025,00
Reservas estatutárias	758.746,02	692.392,18
Resultados transitados	0	5.884,15
Outras variações nos fundos patrimoniais	725.495,30	744.537,74
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	59.620,56	60.469,69
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	1.546.886,88	1.506.308,76

Fundos Patrimoniais conformem NCRF 17.

15-5 – Não existem empréstimos contraídos em situação de incumprimento.

Carly
MJD

16 – Benefícios de empregados:

- Os benefícios de curto prazo dos trabalhadores incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela instituição, sendo estas obrigações reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados. De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com legislação vigente e levados a “ Outras contas a receber e a pagar” – Credores por acréscimos de gastos.

Saldo com Pessoal	Devedor	Credor
Credores por acréscimos de gastos		
(Férias/subsidio de férias de 2015 a pagar em 2016)		160.964,06

16-1 - O número de funcionários e de utentes consta nos balancetes por valência e de atividades em formulário próprio.

16-2 – Não houve alteração dos membros do órgão de direção durante o período de relato financeiro.

16-3 – Os órgãos de direção não são remunerados pela atividade desempenhada.

17 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais:

17 – 2 – Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

	2015
Existências iniciais	314,42
Compras	31.647,28
Existências finais	253,12
Saldo	31.708,58

17 - 3 – Outros gastos e perdas:

	2014	2015
6811 Impostos diretos	171,58	686,31
6812 Impostos indiretos	42,69	,20
682 Desc. pronto pagamento	0,52	1,50
6881 Correções relativas a períodos anteriores	155,21	10,06
6883 Quotizações	2.785,00	2.090,00
6888 Multas e penalidades		393,46
6888 Processos de tribunal		4.752,00
6888 Outras	17.904,95	14.594,25
TOTAL	21.059,95	22.527,78

Justificativo:

6811	Imposto Municipal sobre Imoveis do LAR DE Amor, bem em nome de locatário
6812	Imposto de selo bancário
6881	Despesas anos anteriores
6883	Quotizações a associadas.
6888	Gratificação e estímulo a utentes e trabalho ocupacional, Multas e Outras penalidades

17 - 4 – Outros rendimentos e ganhos:

		2014	2015
781	Rendimentos suplementares	6.693,50	8.192,50
782	Descontos pronto pagamento obtidos	0,66	121,65
784	Ganhos em inventários		
786	Outros rendimentos e ganhos		
787	Rendimentos e ganhos em investimentos		
7881	Correções relativas a períodos anteriores	490,02	2.524,37
7882	Reembolso de Imposto		177,03
7883	Imputação de subsídios ao investimento	25.104,76	19.042,44
7888	Estorno seguro		388,96
	TOTAL	32.288,94	30.446,95

Justificativo:

781	Compensação do trabalho ocupacional
7883	Proporcionalidade de subsídio ao investimento conforme mapas anexos
7881	Acertos contas correntes anos anteriores (depreciação lançada em 2014 em duplicado)

18 – Outras informações

16 – 1 - Não existem operações relevantes que não estejam incluídas no Balanço ou descritas no seu Anexo.

- Não existem impostos em mora, a Cercilei apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e a Segurança Social.

- Os membros da direção da Cercilei não recebem qualquer contrapartida pelo exercício dessa competência.

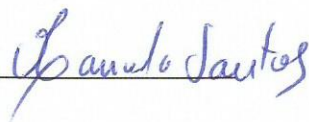
16- 2 – Os resultados operacionais da Cercilei durante o ano 2015 foram de 60.750,86€.

Os resultados financeiros foram no valor negativo de 1.130,30€

O resultado líquido do período foi de 59.620,56€,

Marrazes, 31 de Março de 2016

TOC nº. 17450



O Conselho de Administração


CERCILEI
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.